



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ONLINE
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO REMOTO PARA O ALUNO COM SURDEZ DURANTE
A PANDEMIA DO COVID 19**

SOLANGE OLIVEIRA GOMES DE ARAÚJO

João Pessoa
Junho, 2022

SOLANGE OLIVEIRA GOMES DE ARAÚJO

**ESTRATÉGIAS DE ENSINO REMOTO PARA O ALUNO COM SURDEZ DURANTE
A PANDEMIA DO COVID 19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Educação Online do Instituto Nacional de Educação de Surdos – Polo UFPB, como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagoga.
Orientadora: Dra. Tania Chalhub de Oliveira

João Pessoa
Junho, 2022

A663e Araújo, Solange Oliveira Gomes de.

Estratégias de ensino remoto para o aluno com surdez durante a pandemia do covid-19 / Solange Oliveira Gomes de Araújo. — 2022.

29f.: il. ; 30 cm.

Orientadora: Tania Chalhub de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) — Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, 2022.

ATA DE APROVAÇÃO DE MONOGRAFIA

No dia 07 de junho de 2022, foi realizada a defesa da monografia “Estratégias de Ensino Remoto para o aluno com surdez durante a pandemia do COVID19” elaborada por **Solange Oliveira Gomes de Araújo**, como trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia do Departamento de Ensino Superior do INES, como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciado em Pedagogia. Fizeram parte da Banca Examinadora o(a) professor(a) orientador(a) Dra. Tania Chalhub de Oliveira (DESU/INES), a professora Dra. Renata Barbosa Dionysio (DESU/INES) e a professora Ma. Carlene da Penha Santos (INES) que consideraram o trabalho aprovado com a nota final 9,0 (nove).

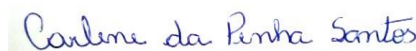
Rio de Janeiro, 07
de junho de 2022.

Documento assinado digitalmente
 TANIA CHALHUB DE OLIVEIRA
Data: 20/07/2022 20:04:16-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Dra. Tania Chalhub de Oliveira (DESU/INES)
Documento assinado digitalmente

 RENATA BARBOSA DIONYSIO
Data: 29/07/2022 11:43:01-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Dra. Renata Barbosa Dionysio (DESU/INES)


Ma. Carlene da Penha Santos (INES)

Documento assinado digitalmente
 LUCIANA MORATELLI PINHO
Data: 06/07/2022 09:03:11-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Luciana
Moratelli Pinho
Coordenadora de Assuntos
Acadêmicos DESU- INES
Matrícula 1538332

João Pessoa
Junho, 2022
DICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu amado marido
Ricardo Gomes de Araújo pelo apoio,
companheirismo, incentivo e por acreditar na
minha capacidade de estudo, pesquisa e
trabalho

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, razão suprema da minha existência.

À minha falecida mãe, Maria de Lourdes de Oliveira, que me ensinou a lutar pela minha felicidade e ideais com honestidade, fidelidade e dignidade.

À toda minha família, por se fazer presente em todos os momentos da minha vida com estímulos e apoio, para que eu possa alcançar os meus objetivos

Aos meus amigos e colegas de turma, mesmo que virtualmente foi muito importante tê-los online.

À tutora do polo UFPB, Carlene da Penha Santos, pela a atenção, incentivo e pelas orientações técnicas e teóricas nesta árdua caminhada.

A minha orientadora, Dra. Tania Chalhub de Oliveira por ter me auxiliado a concretizar este trabalho, mostrando-me com serenidade e confiança como trilhar o caminho da pesquisa.

Muito obrigada!

RESUMO

No ano de 2020, a pandemia do novo “Corona Vírus” assolou o mundo sendo preciso fazer mudanças no nosso comportamento nos espaços sociais, pessoais e profissionais. Portanto, a necessidade de focar na proposta de ensino à distância tornou-se necessário para que fosse possível continuar instigando o interesse do aluno surdo em participar das atividades. A intenção foi continuar as atividades bilíngues com o aluno surdo, evitando deixá-los sem o contato com outros surdos e sem a comunicação em sua primeira língua, observando que, em sua maioria, eles são nascidos em família ouvinte, usuária da comunicação oral auditiva. A experiência aqui relatada teve como objetivo geral descrever a prática de ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. Para a realização desta pesquisa foi empregado o método de pesquisa narrativa, em que os dados e o modo de produção são descritos de acordo com a experiência vivida. Foi possível criar aulas dinâmicas com apresentação de vídeos com acessibilidade a exemplo dos vídeos “Cine gibi da turma da Monica” ou vídeos do YouTube, jogos de memória criados de acordo com o tema trabalhado, atividades avaliativas utilizando o [google.com/forms](https://www.google.com/forms), e outras várias opções de elementos para usar em aulas online que podem ser adaptadas com uso de imagem e de sinais em LIBRAS, para alcançar o aluno surdo. As atividades relatadas neste trabalho foram algumas das que funcionaram tão bem que, ao retomarmos as aulas presenciais, o uso do computador tornou-se importante para estimular a aprendizagem do aluno surdo. Dessa forma, trazer o aluno surdo para o cotidiano virtual tornou-se, a princípio, um desafio difícil, porém não foi impossível.

Palavras chave: Ensino remoto. Educação de Surdos. Pesquisa Narrativa. Pandemia.

RESUMO EM LIBRAS

Link do vídeo: <https://youtu.be/iptg74bBwJs>

ABSTRACT

In 2020, the pandemic caused by the new "Corona Virus" devastated the world, requiring people to make changes in their behavior in social, personal and professional spaces. Therefore, the need to focus on remote education became necessary in order to make it possible to continue to instigate the interest of deaf students in participating in the activities. The intention was to maintain bilingual activities with deaf students, avoiding leaving them without contact with other deaf people or without communication in their first language, once most of them are born in a hearing family, users of auditory oral communication. The experience reported here has as its main aim to describe the practice of remote teaching to deaf students in times of pandemic. To carry out this research, the narrative research method was used, in which the data and the mode of production are described according to the experience lived. It was possible to create dynamic classes with the presentation of videos with accessibility, such as "Monica and Friends Cine Comics", videos from YouTube, memory games about the topic discussed, evaluative activities using google.com/forms, and other several options of resources that are commonly used in remote classes and that were adapted with the help of images and signs in LIBRAS (acronym for Brazilian Sign Language) in order to reach the deaf student. The activities reported in this work were some of those that worked so well in remote education that, when we went back to face-to-face classes, the use of the computer became crucial to stimulate the learning of deaf students. In this way, bringing the deaf student to the virtual daily life was, at first, a difficult challenge, but it proved to be not impossible.

Keywords: Remote Teaching. Deaf Education. Narrative Research. Pandemics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO DE SURDOS	12
3 METODOLOGIA	18
4 EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL REMOTA COM ALUNOS SURDOS	19
4.1 ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS DE FORMA REMOTA QUE DERAM CERTO	23
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020, a pandemia do novo “Corona Vírus” assolou o mundo, sendo preciso fazer mudanças em nosso comportamento, nos espaços sociais, pessoais e profissionais. Dentre as mudanças impostas buscando barrar a proliferação deste vírus tão letal, houve um período longo de quarentena. Nesse período, o sentimento que emergia na população foi uma onda de dúvidas, de medo e de insegurança, provocando novas adaptações em nosso cotidiano.

No âmbito educacional também sofremos mudanças bruscas e repentinas, de modo que a principal resolução por parte dos governantes foi a recomendação: “FIQUE EM CASA”. Tal recomendação, abalou emocionalmente os profissionais da educação e os alunos, sejam eles alunos com deficiência ou sem deficiência que necessitam de Atendimento Educacional Especializado, sem previsão para a retomada das atividades presenciais. Diante do avanço da pandemia, medidas provisórias foram decretadas pelo governo do estado, propondo aulas de forma remota, buscando diminuir o transtorno educacional gerado nesse momento.

Para tanto, foi necessário adaptar o currículo para a realidade virtual oferecida nesse momento. Segundo as reflexões de Louro e Janoario (2020, p.69-70):

Não estávamos acostumados a trabalhar um currículo digital com estratégias para ensino e aprendizagem remotos. A utilização de conteúdo digital era relativamente incomum antes do início da crise. Nossa cultura era desenvolver poucos materiais educacionais disponíveis fora da escola. Devido à pandemia, nós, professores, somos exigidos a ajustar rapidamente nossos métodos de ensino e expectativas de aprendizagem. Precisamos, ainda, encontrar uma maneira de contemplar o máximo possível do currículo usando uma forma fundamentalmente diferente de ensino tradicional.

Portanto, a necessidade de focar na proposta de ensino remoto tornou-se necessária, para que fosse possível continuar estimulando o interesse do aluno surdo, em participar, nas atividades.

Podemos perceber que a pessoa, seja ela com ou sem deficiência, que não tem língua para sua comunicação, tornar-se uma pessoa sem um histórico de vida ou sem cultura. Com relação ao povo surdo Strobel (2015, p.29) afirma que “[...] a cultura surda é o jeito do sujeito ver o mundo e modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável [...] Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo”.

Aliado à cultura podemos ver o jogo como um importante estímulo na área psicomotora, trazendo um ganho considerável na aquisição da linguagem, tendo em vista que segundo Fonseca (1988, p.335), “[...] o jogo é um vulcão de descobertas pessoais e sociais, é um prelúdio psicomotor da inteligência”.

Tendo perda total ou parcial da audição, aprender a língua brasileira de sinais (LIBRAS) através de atividades lúdicas, com o uso de jogos contendo imagens de sinais em LIBRAS e suas respectivas figuras, podem fazer toda a diferença no desenvolvimento educacional e social destas pessoas.

Deste modo, minha primeira preocupação diante das dificuldades encontradas nesse momento tão desafiador, em presença do cenário do distanciamento social, foi buscar estratégias de ensino remoto através de jogos adaptados e de textos imagéticos online adaptados para LIBRAS, vídeos em LIBRAS, redes sociais e lançar mão das tecnologias disponíveis, procurando trazer para o cotidiano do aluno surdo aspectos culturais e indenitários que permitam auxiliá-lo na construção da sua subjetividade, mesmo à distância, porém com contato visual, buscando diminuir a ansiedade e o sofrimento causado pela pandemia.

A princípio houve uma ansiedade em relação de quais seriam as formas de trazer esse aluno surdo para participar desses encontros virtuais e, por sua vez, de como seria a aceitação e a participação da família, pois estes familiares na sua maioria não são usuários da língua de sinais, o que dificulta a comunicação com seu parente com surdez. Observando a literatura sobre surdez, ressaltamos a importância de ensinar às crianças surdas a sua língua e cultura. Para Skliar (2015, p.27) “[...] pôr a língua de sinais ao alcance de todos os surdos deve ser o princípio de uma política linguística”.

Assim sendo, neste momento a família aparece como artefato cultural primordial no desenvolvimento linguístico deste aluno, já que se encontra próximo a este sujeito.

Neste momento tão delicado como professora bilíngue do aluno surdo, me vendo desamparada do apoio da família, busquei base no YouTube para desenvolver estratégias de ensino e adaptar o material em língua de sinais, levando em consideração à necessidade de estimular o interesse dos alunos surdos, em continuar o contato visual com seus colegas de classe, assim como em permanecer com seu desenvolvimento social e educacional.

A experiência aqui relatada teve como objetivo geral descrever a prática de ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia, contemplando os seguintes objetivos específicos: Descrever a prática docente com alunos surdos através de jogos adaptados para a LIBRAS e de textos imagéticos de forma online; Exemplificar estímulos cognitivos aos alunos surdos através de atividades online; Promover estratégias para o uso e para a difusão de aulas remotas em LIBRAS, junto à comunidade docente bilíngue.

2 COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO DE SURDOS

É comum observar na literatura da educação de surdos como se dá o ensino da LIBRAS, fazendo referência à importância de se ensinar às crianças surdas a sua língua e cultura. Para Skliar (2015, p.27) “pôr a língua de sinais ao alcance de todos os surdos deve ser o princípio de uma política linguística”. Para tanto, é importante o uso de estratégias na educação do surdo, no que diz respeito à aquisição da LIBRAS.

A LIBRAS é uma língua espacial-visual e existem muitas formas criativas de explorá-la, o lúdico é uma delas. Ainda em relação à aquisição da LIBRAS, Quadros e Schmiedt (2006, p.28) afirmam que:

[...] as relações cognitivas que são fundamentais para o desenvolvimento escolar estão diretamente relacionadas à capacidade da criança em organizar suas ideias e pensamentos por meio de uma língua na interação com os demais colegas e adultos.

Destacando as barreiras da comunicação que as pessoas surdas enfrentam, observa-se que na maioria das vezes as levam a se tornarem pessoas solitárias, com pouca comunicação em seu meio social, na família ou na escola.

A este respeito Strobel (2015, p. 61) aponta que:

[...] em famílias ouvintes, as crianças surdas observam as conversas e discussões que são direcionadas a elas” o que deixa o surdo a margem da inserção familiar, eles apenas observam, não participam, sendo excluídos no meio social.

A história educacional do surdo no Brasil, iniciou-se no “Brasil Império”. Segundo Rocha (2018, p.14):

A Educação de Surdos no Brasil tem sido estudada a partir da fundação, no ano de 1856, do Colégio Nacional para Surdos-Mudos de ambos os sexos. A pesquisa documental em período anterior a este marco praticamente inexistente no Brasil.

Desde então a educação dos surdos foi marcada por vários momentos, alguns baseados na educação oralista, outros na educação sinalizada e,

depois de muitas lutas da Comunidade Surda, as conquistas foram materializadas em leis e decretos, resumidos no Quadro 01:

QUADRO 1 - Leis e Decretos brasileiros relacionadas à educação de surdos

LEI/DECRETOS	ANO
Lei nº 10.098, de 19 de dezembro	2000
Lei nº 10.436, de 24 de abril	2002
Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro	2005
Lei nº 12.319, de 1º de setembro	2010
Lei nº 14.191, de 03 de agosto	2021

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000, foi importante para a educação referente à comunidade surda, pois trata-se da regulamentação da acessibilidade das pessoas com deficiência na sociedade em geral, no cap. I, no art. 2º, IX, no que se refere à comunicação, dispõe que:

[...] comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações; (Incluído pela Lei nº 13.146, de 2015) (Vigência) (BRASIL, 2000, p. 2).

Em 24 de abril de 2002 foi decretada e aprovada a LEI Nº 10.436, que reconhece a língua brasileira de sinais como:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideais e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

O Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005 foi sancionado para regulamentar as Leis 10.098 de 19 de dezembro de 2000 e a lei Nº 10.436 de

24 de abril de 2002, bem como: Incluir a Libras como disciplina curricular; orientar sobre a formação do professor de libras e do instrutor de libras; do uso e da difusão da Libras e da língua portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação; da formação do tradutor e intérprete de libras - língua portuguesa; da garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva; da garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva; do papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão da Libras (BRASIL, 2005).

Tendo ainda neste decreto as orientações para que a administração pública municipal, estadual e federal faça valer sua ordenança a partir da data de sua publicação, dispondo de um ano para que os órgãos citados tivessem tempo para os ajustes necessários.

A Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 trouxe uma nova realidade na educação do surdo, sendo nesse momento a educação do surdo inserida na modalidade de ensino “educação especial”, esta Lei “Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” (BRASIL, 2010). Trazendo para o surdo o direito de ter a presença deste profissional em diferentes espaços, como forma de garantir a acessibilidade linguística.

Em agosto de 2021, a Lei n. 14.191 (BRASIL, 2021), altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, acrescentando em seu texto uma nova modalidade de ensino, a educação bilíngue de surdos, fruto de muita luta da comunidade surda.

Tais conquistas trouxeram resultados positivos, no que diz respeito à educação do surdo no Brasil, porém a comunidade surda ainda luta por melhores condições de aprendizagem, segundo escreveu a Professora e pesquisadora Dr^a. Karin Strobel (2012, p.7), no prefácio do livro “Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez”:

[...] durante muito tempo a Comunidade Surda Brasileira esteve carente de materiais educacionais. Temos que reconhecer que após a oficialização da LIBRAS – Língua Brasileira de sinais em 2002 (Lei 10.436) houve um aumento na produção de matérias visando sua disseminação entre os ouvintes e também o ensino aos próprios surdos.

Deste modo, observamos que a língua é o artefato cultural primordial para o desenvolvimento da pessoa surda, pois trata-se da forma mais adequada de comunicação, mas ainda sofre preconceitos por ser uma língua de caráter gesto-visual. Nesse sentido, Quadros (2005) afirma que; “Se não fosse a diferença na modalidade, todos teriam tranquilidade em reconhecer as pessoas surdas enquanto bilíngues” (p 3), e aceitariam aprender sua língua sem problemas, contudo ainda observando Quadros (2005, p.3), também aponta que:

- 1) A modalidade das línguas: visual-espacial e oral-auditiva;
- 2) surdos filhos pais ouvintes: os pais não conhecem a língua de sinais brasileira;
- 3) O contexto de aquisição da língua de sinais: um contexto atípico, uma vez que a língua é adquirida tardiamente, mas, mesmo assim tem status de L1;
- 4) A língua portuguesa representa uma ameaça para os surdos;
- 5) A idealização institucional do status bilíngue para os surdos: as políticas públicas determinam que os surdos “devem” aprender português;
- 6) Os surdos querem aprender na língua de sinais;
- 7) Revisão do status do português pelos próprios surdos: reconstrução de um significado social a partir dos próprios surdos.

Dentro desse contexto, a intenção foi continuar as atividades bilíngue com o aluno surdo, evitando deixá-los sem o contato com outros surdos e sem a comunicação em sua primeira língua. Acredita-se que isto é de grande relevância, visto que em sua maioria eles são nascidos em família ouvinte, usuária da comunicação oral auditiva, como explica Strobel (2015, p.59) ao mencionar que “quando o médico apresenta o diagnóstico da surdez, os pais ficam chocados, deprimem-se e culpam-se por terem gerado um filho dito “não normal” e ficam frustrados porque veem um sonho desfeito”. Observa-se que poucas famílias ouvintes com membros surdos se interessam em entender o universo surdo, como ressalta Strobel (2015, p.62):

Salvo alguns casos, quando tem diálogos e bom vínculo entre eles, isso ocorre porque um ou outro membro ouvinte da família do filho surdo resolveu se informar e aprofundar a respeito da cultura surda, procurando se comunicar e passar todas as informações para a criança surda em uma relação de diálogo, no qual existe uma efetiva troca de saberes e a aceitação da identidade surda.

Observamos que quando há algum membro da família do surdo que se interessa em aprender a Libras, este surdo tem uma aprendizagem significativa, se comparar aos surdos que não tem a oportunidade de dialogar com pessoas próximas a ele.

Apesar das leis que envolvem a educação do surdo estarem sendo promulgadas, ainda falta acesso das crianças surdas à sua língua nas escolas, pois faltam profissionais surdos no quadro de professores, dificultando o contato do surdo e da família do surdo com a língua de sinais desde os anos iniciais. Perlin (2015, p.54), descreve a esse respeito:

Esse fato é citado pelos surdos e particularmente sinalizado por uma mulher surda de 25 anos: aquilo no momento de meu encontro com os outros surdos era o igual que eu queria, tinha a comunicação que eu queria. Aquilo que identificavam eles identificavam a mim também e fazia ser eu mesma, igual. O encontro surdo-surdo é essencial para a construção da identidade surda, é como abrir o baú que guarda os adornos que faltam ao personagem.

Já com relação ao acesso dos alunos as aulas online, lhes falta ambiente familiar propício para esta prática, internet de qualidade, computador, em razão de muitas vezes existir apenas um aparelho celular para uso de todos os membros familiar, ou tem aparelhos com pouco espaço para armazenamento de dados, o que certamente dificultaria o envio dos vídeos necessários para as aulas em LIBRAS, meio de comunicação utilizado pela maioria dos alunos surdos e pelo qual, facilita a sua aprendizagem. Segundo Louro e Januario (2020, p.46-47):

[...] desigualdade social brasileira acentuou a precariedade do trabalho do professor, destacou a fragilidade do aluno em casa e, conseqüentemente, evidenciou o desafio do sistema remoto, tendo em vista à carência de acesso à internet de qualidade.

Diante da importância em dar continuidade das aulas bilíngues para o aluno surdo e, assim, continuar com as atividades escolares, ressaltando que no início da pandemia as crianças das escolas estaduais ficaram sem assistência educacional por 45 dias, destes, 30 dias foram ofertadas

coletivamente e antecipadamente as férias dos professores, ficando a gestão de todas as escolas do estado da Paraíba, funcionando apenas os setores administrativos, devido ao processo organizacional necessário naquele momento.

Na ocasião foram sancionados vários decretos e resoluções em caráter emergencial visando a melhor forma da rede de ensino se posicionar, entre eles a Resolução nº 140/2020, de acordo com a determinação do Parecer nº 5/2020 do CNE/CP, esta resolução se refere à elaboração de um Plano Estratégico Escolar (PEE), em todos os níveis e modalidades de ensino.

Também foi ofertado aos professores e aos estudantes opções de ensino aprendizagem remoto que mais se adequasse a realidade escolar, a saber, a plataforma *Google Classroom*, CANAL TV EDUCA PARAÍBA, acesso a plataforma MEET e até mesmo grupos no WhatsApp.

Todos os professores da rede estadual passaram por uma capacitação online para habilitá-los ao uso destas ferramentas, das quais fizemos uso com adaptações para a língua de sinais e estratégias de ensino voltadas ao público com surdez nas atividades online.

3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi empregado o método de pesquisa narrativa, em que os dados e o modo de produção são descritos de acordo com a experiência vivida. Presente em diversos campos a pesquisa narrativa tem potencial na educação, trazendo contribuições relevantes para as práticas educacionais das mais diversas, inclusive nas atividades online junto aos estudantes surdos.

Para Souza e Cabral (2015, p.151) a narrativa é “[...] relevante para o contexto de formação em que se concebe o professor como narrador-personagem-escritor de histórias que se constituem a partir de diversas situações de formação”.

Portanto, ainda observando o que diz Souza e Cabral (2015, p.152), quando expõe que: “No sentido de integrar o vivido através do narrado num processo de reflexão, pontua-se em que medida os diários impactam positivamente na prática docente”.

Deste modo, o narrador gera para o leitor a oportunidade de analisar sua própria prática e vivência, podendo trazer para sua prática a experiência narrada. Para Frauendorf et. al. (2016, p.354).

Nesse processo de narrar, com as reflexões suscitadas, aliadas à explicitação do porquê de ter selecionado determinado tema ou experiência, que ele poderá tornar o texto um material precioso para ser analisado e compreendido. [...] a compreensão ativa produzida poderá auxiliar na formação de outros indivíduos, por propiciar que se observe determinado acontecimento e se reflita a partir do par experiência/ sentido, e não como se costuma observar em geral nas pesquisas em educação, na relação ciência e técnica ou teoria e prática.

A prática exposta neste trabalho são relatos autobiográficos da minha experiência como professora de AEE, a partir das aulas online registradas em capturas de tela, preservando a identidade dos alunos, no momento da abordagem.

4 EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL REMOTA COM ALUNOS SURDOS

Em 20 de março de 2020 foi baixado o Decreto nº 40.135, que estabelece sobre a suspensão das atividades presenciais em repartições públicas, mais precisamente em seu artigo 5, ficando proibida as atividades de forma presencial em vários setores do serviço público estadual da Paraíba.

Art. 5º. Fica suspenso, de forma excepcional, com o único objetivo de resguardar o interesse da coletividade na prevenção do contágio e no combate da propagação do coronavírus (COVID-19), o curso dos prazos processuais ESTADO DA PARAÍBA nos processos e expedientes administrativos perante a Administração Pública do Estado da Paraíba, bem como, o acesso e vista aos autos dos processos físicos (BRASIL, 2020, p.2).

Neste momento tornou-se necessário fazer uso das redes sociais (WhatsApp e Instagram) para conseguir reunir o maior número de alunos possível de forma virtual, a fim de continuar com as aulas ou atividades educacionais. Para tanto, o serviço oferecido nesta experiência tem o objetivo de considerar os aspectos pedagógicos do processo cognitivo, afetivo e social que permeiam o processo de aprendizagem.

Para os surdos, o ensino da LIBRAS como L1 e do português como L2, está voltado para a aquisição sociocomunicativa, buscando estimular os usuários a aprender gradativamente a assimilar, a interpretar, a reformular, a explicar e a comunicar-se nos dois idiomas.

Portanto, a prática pedagógica, tem como objetivo trabalhar o desenvolvimento da leitura e da escrita da língua portuguesa como segunda língua para o surdo, lançando mão de atividades com recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos organizados institucionalmente.

Ainda, oferecendo de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos surdos na língua portuguesa e na LIBRAS, com atividades significativas de estimulação, no aspecto da Inteligência Conceitual, Inteligência Prática e Inteligência Social.

No primeiro momento da pandemia, nós professores ficamos sem orientação, tudo era muito novo, porém havia a necessidade de continuarmos

com as aulas de alguma forma, observando a precariedade financeira e social das famílias dos alunos, portanto chegamos à conclusão de que a melhor alternativa seria usar o telefone celular, pensando que a maioria dispunha deste recurso.

Desta forma, criei um grupo no WhatsApp com os alunos que consegui o número do telefone atualizado, no total 30 alunos para continuarmos em contato, da mesma forma criei outro grupo com um representante da família de cada aluno, com o intuito de continuar com o contato e dialogarmos no sentido de esclarecer como continuaríamos com as atividades.

No grupo dos alunos semanalmente, sempre nas segundas-feiras, eram disponibilizadas atividades em PDF, acompanhadas de vídeos em LIBRAS gravados por mim, explicando como fazer cada atividade, sendo esperado que os alunos enviassem as respostas até a sexta-feira seguinte. Orientei que os alunos deveriam responder às atividades propostas postando no grupo um vídeo em LIBRAS, sinalizando a resposta da atividade.

Não havendo problema se o aluno “X” esperasse o aluno “A” postar o seu vídeo para depois gravar o seu, pois na turma há alunos com múltipla deficiência, ou seja, além da surdez alguns tem autismo ou deficiência intelectual.

Esta proposta teve o objetivo de dar a oportunidade dos alunos se verem, de não se sentirem isolados nesse momento tão desafiador para todos nós, já que acreditamos que é importante manter o contato do surdo com a língua dele.

A primeira atividade foi para que cada um gravasse um vídeo sinalizando seu nome e sinal, pois todos os alunos estavam no mesmo grupo e alguns não se conheciam pessoalmente, já que as aulas presenciais antes da pandemia eram divididas em duas turmas que frequentavam as aulas em dias alternados.

Além da resposta em LIBRAS foi também solicitado a entrega da atividade escrita em português, por ser já um recurso utilizado pelos alunos. Evitando que o aluno tivesse gastos com impressão de material, as atividades eram escritas em seus cadernos. Dessa forma, o aluno deveria fazer uma foto com sua resposta em português e postar no grupo, o que também contribuía para que o aluno evitasse sair de casa.

Nas atividades seguintes foram utilizados os temas:

- Brinquedos;
- Alimentos;
- Cores;
- Animais;
- Datas comemorativas;
- Comunicação;
- Frutas;
- Meio de transportes;
- Vestuário;
- Festas Juninas.

Cada atividade foi construída com dez imagens, (pesquisadas na internet) referente a cada tema, sempre solicitando o vídeo e a palavra escrita em português.

Apesar dos recursos limitados, da falta de participação de algumas famílias, acreditando que isso tudo seria passageiro, ou pela falta de escolaridade dos responsáveis, os alunos com autonomia em suas atitudes e no acesso ao aparelho celular, participaram das atividades, deixando claro que eles queriam continuar de alguma forma com a aprendizagem.

Esta dinâmica foi utilizada até o recesso do mês de junho do ano de 2020. Ao retornarmos no mês de julho do mesmo ano, elaborei um calendário de frequência para atender por chamada de vídeo cada aluno individualmente, sendo que cada chamada durava em torno de 30 minutos. Foi observado na dinâmica anterior que alguns alunos que tem múltiplas deficiências e não tem autonomia para fazer a atividade, tiveram uma participação em torno de 40% das atividades.

Em contato com os familiares, as justificativas pela falta de participação foram diversas, desde a falta de tempo para sentar com seu parente surdo (Filho ou irmão), até achar a LIBRAS muito difícil e não ter interesse em aprender para ajudar na atividade proposta, não havendo relatos de infecção ou morte de parentes por COVID 19.

Então marquei os horários para que cada um de forma individual pudesse ser atendido em tempo real por chamada de vídeo. Este formato de atendimento foi viável aos alunos e aos seus familiares, tendo em vista que eles puderam ver a professora e as famílias ficaram sem o compromisso de ajudá-los em suas atividades. Logo, esses momentos foram tanto para realizar as atividades, como também ter a oportunidade de se comunicar em língua de sinais.

Houve a necessidade de formar um terceiro grupo com os familiares dos alunos múltiplos, com o objetivo de agendar as aulas pois os mesmos não têm autonomia para entender a hora e o dia do atendimento.

Cada encontro acontecia uma vez por semana com cada aluno, os temas das aulas para os alunos múltiplos passaram a ser os mesmos do primeiro semestre, já que eles não estavam acompanhando as atividades desenvolvidas pelo grupo.

Depois do nosso encontro era solicitada as atividades que continuaram da mesma forma, ou seja, gravar vídeos em LIBRAS e responder escrevendo no caderno e postando a foto no grupo. Tivemos como eixo norteador neste período: Identidade, autonomia e cultura, sendo trabalhado os temas:

- Dia dos Pais;
- Esportes;
- Dia da Pátria;
- Dia do Surdo;
- Outubro Rosa;
- Dia da Criança;
- Dia do Professor;
- Proclamação da República;
- Consciência Negra;
- Natal.

Nós professores passamos por momentos desafiadores e precisamos nos reinventar para dar o melhor de nós à educação. Nada do que presenciamos foi estudado na faculdade, não tínhamos nenhuma referência.

Contudo, pudemos observar no comportamento dos alunos e na participação nas atividades que conseguimos obter êxito no trabalho, uma vez que se não houve evolução de alguns em relação ao objetivo, também não houve regressão. Assim concluímos o ano de 2020.

No ano de 2021, já com alguns cursos oferecidos pelo governo do estado da Paraíba, nesse momento foi criada uma conta institucional para todos os professores da rede estadual de ensino, na qual através desta conta foi disponibilizado o acesso ao aplicativo “MEET”, com maiores recursos e o “Google sala de aula”, dando condições de realizarmos atividades de forma mais ativa.

Neste período, as atividades e os vídeos foram disponibilizados no “Google sala de aula” e todos puderam se encontrar virtualmente nas reuniões utilizando a plataforma “Google Meet”. Nos momentos de aulas online, os alunos podiam tirar dúvidas referentes às atividades, bem como participar em tempo real das propostas pedagógicas adaptadas para contribuir com o desenvolvimento de cada aluno surdo.

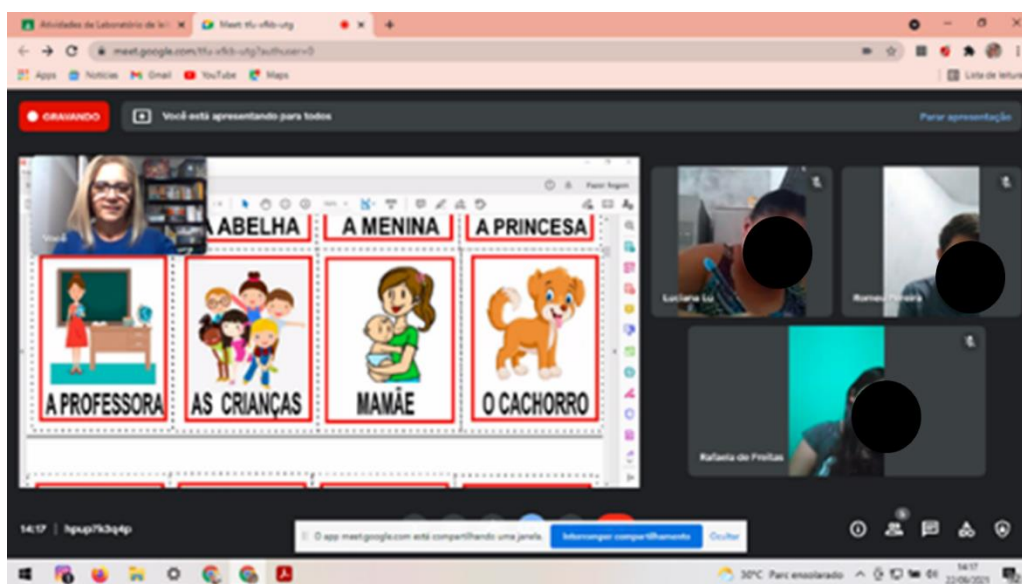
4.1. ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS DE FORMA REMOTA QUE FORAM BEM-SUCEDIDAS

Uma das atividades realizadas no “Google Meet”, foi: “Criando Histórias com a turma da Mônica”, com o objetivo de desenvolver a capacidade de escrever histórias, exercitar a expressão corporal, estimular as habilidades de comunicação, concentração, raciocínio lógico, criatividade e senso crítico.

No primeiro encontro os alunos foram convidados a assistirem um vídeo que contém várias histórias da turma da Mônica “Cine Gibi”. Para não se delongar apenas uma história foi apresentada uma em cada encontro. Seguindo a aula, foi solicitado a cada aluno um comentário sobre o que ele entendeu da história, seguido de perguntas a cada aluno que estava participando da aula naquele momento, referente à história apresentada, para facilitar o entendimento do aluno. Com esta dinâmica o aluno pode exercitar a expressão corporal, estimular as habilidades de comunicação, concentração, raciocínio lógico, criatividade e senso crítico.

Dando continuidade à dinâmica proposta, na aula seguinte foi solicitado que cada um criasse uma frase referente ao vídeo assistido na aula anterior, sendo apresentado nesta aula, imagens de alguns personagens do vídeo, com seus respectivos nomes, em seguida foi indagado: “Que personagem você escolhe para elaborar uma frase?” Assim, cada aluno escolheu um personagem e escreveu o nome no caderno. Vejamos a Figura 1:

FIGURA 1 - Print da tela da atividade de “Criação de história” em encontro remoto com alunos surdos



Fonte: Arquivo próprio, 2022.

Os alunos também tinham que escolher imagens com ações praticadas por esses personagens, a partir da seguinte pergunta: “Qual ação o personagem estava praticando?”

Por fim, foi trabalhado a questão de localização através de imagens com locais onde esses personagens desenvolveram essas ações, continuei com a pergunta: “Onde? ”. Por fim, cada aluno criou três frases.

Na ocasião foi possível explicar que toda frase começa com letra maiúscula, assim como os nomes dos personagens por se tratarem de nomes próprios. Também foi observado se havia coerência em cada frase. De posse de suas frases, cada aluno sinalizou em LIBRAS cada uma delas para seus colegas. Dessa forma, eles se divertiram apontando quando havia incoerência na frase do colega, sendo possível refazer a frase naquele momento.

Em um terceiro encontro, continuando com a mesma proposta, solicitei a cada um que escrevesse mais três frases, sendo outra vez apresentado as imagens, só que desta vez eles usaram a vírgula para separar cada frase, escrevendo-as na mesma linha. Nesse momento foi ressaltado que depois da vírgula a frase não começa com letra maiúscula, acrescentando as frases escritas anteriormente e, por sua vez, formando um parágrafo, de modo que cada aluno precisou sinalizar o seu parágrafo para os demais.

Foi observado nesta atividade a coesão e a coerência na escrita do português, estimulando a capacidade de escrever histórias. Os alunos com o comprometimento intelectual muito comprometido não participaram dessas atividades, estes continuaram em atendimento individual, por chamada de vídeo no WhatsApp ou no “MEET”.

Esta dinâmica foi utilizada em outros temas, depois de apresentar um vídeo em LIBRAS referente ao tema proposto, apresentava as imagens do personagem, da ação e do local da ação. A participação dos alunos nestas atividades foi bastante proveitosa, pois eles conseguiram criar e entender como se escreve um texto.

Outra atividade adaptada para a língua de sinais para ser realizada no “Google Meet” foi o “Jogo da Memória”, representado na Figura 2. Onde havia imagens ou palavras escritas em português e sinais em LIBRAS, para cada imagem ou palavra, um sinal correspondente em LIBRAS, cobertas por botões enumerados, perguntava-se a um aluno de cada vez um número, ao clicar no número aparecia um sinal, uma palavra ou uma imagem. O aluno deveria escolher outro número para encontrar o seu par, enquanto isso os outros alunos observavam o que estava sendo descoberto para que quando chegasse sua vez, ele pudesse acertar o par corretamente e ganhar pontos.

FIGURA 2 - Print da tela de atividade Jogo da Memória em aula remota



Fonte: Arquivo próprio, 2022.

Esta atividade foi desenvolvida para ser usada como avaliação, depois da apresentação do tema das atividades escritas e sinalizadas. O jogo de memória foi usado para fixação do vocabulário em português e em LIBRAS, sendo possível fazer uso deste recurso também com os alunos múltiplos, utilizando apenas as imagens referente ao sinal em LIBRAS.

Desta forma foi possível cumprir o cronograma de ensino para surdos, amenizando os desgastes educacionais causados pelo afastamento social imposto pela pandemia do COVID 19, no ano de 2021. Com efeito, só depois da chegada da vacina, observando a diminuição dos casos graves da doença e todos nós imunizados com a segunda dose, em meados de outubro, finalmente fomos liberados para voltar aos poucos as atividades presenciais.

5 CONCLUSÃO

Além de todos os problemas decorrentes da pandemia do Covid 19, as medidas de segurança e distanciamento social, levaram a sociedade a refletir sobre a necessidade de observarmos a situação precária de acesso aos recursos tecnológicos educacionais por alunos e professores, apesar de estarmos vivendo na era digital. Dessa forma, trazer o aluno surdo para o cotidiano virtual tornou-se a princípio um desafio difícil, porém não foi impossível.

Foi possível criar aulas dinâmicas com apresentação de vídeos com acessibilidade, a exemplo dos vídeos “Cine gibi da turma da Monica” ou vídeos do youtube.com, jogos de memória criado de acordo com o tema trabalhado, atividades avaliativas utilizando google.com/forms e outras várias opções de elementos para usar em aulas online que podem ser adaptadas com o uso de imagens e de sinais em LIBRAS, para alcançar o aluno surdo. As atividades relatadas neste trabalho foram algumas das que funcionaram tão bem que ao retomarmos as aulas presenciais, o uso do computador tornou-se importante para estimular a aprendizagem do aluno surdo.

Portanto, as dificuldades que a pandemia do COVID 19 causou na área da educação do surdo foram mais acentuadas no ano de 2020, com o passar do tempo e com os cursos oferecidos aos professores para o uso das tecnologias, a pandemia tornou-se um motivo a mais para pensarmos no mundo digital como aliado e não como um vilão da educação do surdo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Paraíba, Decreto nº 40.135, de 20 de março de 2020.

BRASIL. Presidência da República, **Lei 10.098** de 19 de dezembro de 2000. Brasília 2000, DOU de 20.12.2000.

BRASIL. Presidência da República, **DECRETO n. 5.626**, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. DOU de 23.12.2005.

BRASIL. Presidência da República, Lei n. **10.436**, de 24 de abril de 2002. Brasília, 2002. D.O.U. de 25.4.2002.

BRASIL. Presidência da República, **Lei n. 12.319**, de 01 de setembro de 2010. DOU de 2.9.2010.

BRASIL. Presidência da República, **Lei n. 14.191**, de 03 de agosto de 2021. DOU de 4.8.2021.

CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira; SOUSA, Maria Goreti da Silva. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores.

Horizontes, v. 33, n. 2, 2015. Disponível em:

<https://revistahorizontes.usf.edu.br>. Acesso em: 02 jul. 2022.

FONSECA, Vitor da. **PSICOMOTRICIDADE/ Psicologia e Pedagogia**. 2.ed. São Paulo. Martins Fontes. 1988.

FRAUENDORF, R. B. S. et al. Mais além de uma história: a narrativa como possibilidade de autoformação. **Revista de Educação**. PUC- Campinas. Set. /dez. v21 n3. p. 354. 2016. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/>. Acesso em: 03 mai. 2022.

LOURO, Verônica; JANOARIO, Ricardo. Para iniciar a conversa análises sobre a educação de surdos em tempos de pandemia. In: CHALHUB, Tania; RIBEIRO, Tiago da Silva. **Reflexões de um mundo em pandemia** [livro eletrônico]. Org: Rio de Janeiro: Ed: Ayvu, 2020.

PERLIN. T.T. Gladis. Identidades surdas. In: __. **A Surdez**: Um olhar sobre as diferenças. 7.ed. Porto Alegre. Ed. Mediação. 2015.

QUADROS, R. M. de. O bi do bilinguismo na educação de surdos. In: _____
Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005, v.1, p. 26-36.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

Resolução140-2020. **Conselho Estadual de Educação**. Disponível em:
<https://www.cee.pb.gov.br>. Acesso em: 18 out. 2021.

ROCHA, Solange Maria da. **Instituto Nacional de Educação de Surdos**: uma iconografia dos seus 160 anos. Rio de Janeiro: INES, 2018.

SKLIAR, Carlos. **A SURDEZ**: um olhar sobre as diferenças. 7.ed. Porto Alegre. Ed. Mediação. 2015.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3.ed. **rev. Florianópolis**. Ed da UFSC. 2015.

STROBEL, Karin. In: _____ VELOSO, Éden; MAIA, Valdeci. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. 7 ed. Curitiba. Ed. Mão Sinais. 2012.